

## Kaingang de Serrinha lutam por terra tradicional

Os Kaingang de Serrinha, no município de Ronda Alta, Rio Grande do Sul, vivem um momento crítico. Se a Funai não cumprir o acordo feito com os índios e pagar aos 20 colonos que ocupam a área indígena até o dia 24 de agosto, os índios serão expulsos da terra por força de liminar judicial. São recursos na ordem de 541 reais para indenização de 20 famílias, conseguidos graças à determinação dos Kaingang, que vieram pela segunda vez a Brasília, como principais interessados em resolver a situação. De início a Funai anunciou que pagaria apenas sete pessoas, voltando atrás devido à pressão dos índios

junto à Procuradoria da República Federal.

Com um abaixo-assinado de quase 51 famílias e promessa de outras 80 que concordam em sair da área, os índios esperam apenas que a Funai lance mão dos recursos financeiros necessários para indenizá-los pelas benfeitorias de boa-fé. Os índios garantem que vão continuar lutando pela indenização de todos os posseiros que hoje ocupam a terra porque sabem que, dessa forma, estarão retornando à área tradicional. Cumprem um papel que cabe ao Estado para não assistir seu povo desaparecer.

Os índios prometem resistir ao que seria o terceiro despejo da terra imemorial e

para isso contam com o apoio da Apois (Articulação dos Povos Indígenas do Sul). O desfecho do episódio é imprevisível.

Os Kaingang querem retornar à área tradicional demarcada em 1911 pelo governo estadual com 11.950 hectares. A área vem sofrendo cortes sucessivos desde 1941, com a anuência do Serviço de Proteção ao Índio para a construção de um Parque de Preservação Florestal que nunca se consolidou e depois por arrendamentos feitos sem a participação dos índios, o que significou a perda total da terra. O povo foi obrigado a se dispersar, por meio de métodos violentos, para outras áreas e até mesmo para as favelas das grandes cidades.

Em 1993, com o apoio de oito famíli-

as, os Kaingang de Serrinha fizeram a primeira retomada, de 1,5 hectares e foram violentamente expulsos. Ainda em 1996, no mês de novembro, aconteceu a segunda retomada com 50 famílias. Eles estão acampados em 1 hectare de terra de posse de Teresa Gomes, que conseguiu liminar para despejo dos índios. Depois desta liminar soube-se que oito dos grandes fazendeiros invasores da área de Serrinha, entraram com interdito proibitório para, assim, impedir que os índios retomem a terra. Resta à Funai, portanto, conseguir os recursos necessários à indenização de todos os invasores e a homologação e registro da área. **(Kátia Vasco)**

Comunidade  
Apois 517  
nº 197  
C